



“DEU A LOUCA NA BRANCA DE NEVE”: O RECONTO ATRAVÉS DO AUDIOVISUAL COMO SUBSÍDIO DE INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA

Natan Severo de Sousa (1); Juliana Fernanda Vieira Souza (2); Orlando da Silva Neto (3);
Urandy Alves de Melo (4).

(1) Universidade Estadual da Paraíba, natansb.lettras@gmail.com;

(2) Universidade Estadual da Paraíba, julianafvs1@gmail.com;

(3) Universidade Estadual da Paraíba, silva.orlando47@hotmail.com;

(4) Universidade Estadual da Paraíba, urandyuepb@yahoo.com.br.

Resumo:

O modelo atual de ensino de literatura caracteriza-se pela mera decodificação de textos literários durante as aulas, não proporcionando ao aluno que ele possa refletir e recriar narrativas e textos. Partindo da necessidade de rever essa perspectiva tradicional, este artigo objetiva apresentar uma proposta que possa contribuir com o ensino produtivo de literatura a partir do uso de ferramentas audiovisuais como meios de promover uma visão diversificada e ampla do texto. Sugerimos a utilização do filme “Deu a Louca na Branca de Neve”, visando propor novas perspectivas interpretativas do conto tradicional “Branca de Neve”. Como aporte teórico para embasar nossa pesquisa, iremos refletir alguns posicionamentos de Dolz (2004), Koch (2009), Libâneo (2002), Marcuschi (2002) e Proença Filho (1997). Acreditamos que o trabalho com o reconto através de ferramentas audiovisuais é uma das possibilidades que permitem o desenvolvimento de competências de leitura e interpretação literárias.

Palavras-chave: Audiovisual. Literatura. Reconto. Ensino.





INTRODUÇÃO

O processo de ensino produtivo envolve a relação do docente, discente, objeto de estudo e a didática, sendo este último um dos pontos principais para a garantia de um aprendizado significativo, pois a metodologia de ensino adotada pelo professor será o diferencial para atrair o aluno às discussões geradas sobre a disciplina, despertando um maior interesse e rendimento. Ainda sobre essa relação entre docente, discente, didática e disciplina, podemos perceber um distanciamento por parte dos alunos no que tange às atividades e trabalhos desenvolvidos na aula de literatura.

Isso ocorre devido à forma como lhes é apresentada esta disciplina. Devemos fazer com que nossos alunos entrem no mundo da literatura reconhecendo o valor e a importância desta matéria, desenvolvendo suas habilidades e conhecimentos prévios, promovendo uma reflexão crítica, trabalhando com todas as competências leitoras, interpretativas e de produção textual. O modelo atual de ensino de literatura caracteriza-se pela mera decodificação de textos literários durante as aulas, não proporcionando ao aluno que ele possa refletir e recriar narrativas e textos.

Partindo da necessidade de rever essa perspectiva tradicional, este artigo objetiva apresentar uma proposta que possa contribuir com o ensino produtivo de literatura a partir do uso de ferramentas audiovisuais como meios de promover uma visão diversificada e ampla do texto. Sugerimos a utilização do filme “Deu a Louca na Branca de Neve”, visando propor novas perspectivas interpretativas do conto tradicional “Branca de Neve”. Como aporte teórico para embasar nossa pesquisa, iremos refletir alguns posicionamentos de Dolz (2004), Koch (2009), Libâneo (2002), Marcuschi (2002) e Proença Filho (1997).

Acreditamos que o trabalho com o reconto através de ferramentas audiovisuais é uma das possibilidades que permitem o desenvolvimento de competências de leitura e interpretação literárias, pois o aluno estará em contato com a tecnologia, o gênero filme e trabalharia com a intertextualidade dos elementos advindos da sua trajetória de vida escolar e social.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como proposta metodológica o trabalho com conto e reconto em





sala de aula através de recursos audiovisuais, os quais possam atuar simultaneamente com o texto escrito a fim de gerar novas reflexões por parte dos alunos, fazendo com que eles produzam o reconto da história estudada. Temos como objeto de estudo o conto da Branca de neve, na modalidade escrita, juntamente com o filme intitulado “Deu a Louca na Branca de Neve”. Objetivamos fazer com que os alunos realizem o reconto da história da Branca de Neve através do filme assistido, sendo que este apresenta vários elementos que se distinguem do conto escrito. Acerca das interpretações de texto, Koch afirma que:

O sentido de um texto, qualquer que seja a situação comunicativa, não depende tão somente da estrutura textual em si mesma [...] O leitor/ouvinte, por sua vez, espera sempre um texto dotado de sentido e procura, a partir da informação contextualmente dada, construir uma representação coerente, por meio da ativação de seu conhecimento de mundo e/ou de deduções que o levam a estabelecer relações de causalidade etc (2009, p.30-31).

Nesse sentido, nossa proposta inicial é apresentar o conto “Branca de neve” (figura 01) e posteriormente o filme “Deu a Louca na Branca de Neve” (figura 02). Trata-se portanto, de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Como aporte teórico para embasar nossa pesquisa, iremos refletir alguns posicionamentos de Dolz (2004), Koch (2009), Libâneo (2002), Marcuschi (2002) e Proença Filho (1997).

Figura 01



Conto “Branca de Neve”





Figura 02



Filme “Deu a Louca na Branca de Neve”

A intenção é solicitar que os alunos façam o reconto do conto lido, levando em consideração os elementos que se distinguem entre o texto escrito e o filme, além de seus conhecimentos prévios advindos das suas trajetórias escolar e de vida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em respaldo ao uso dos gêneros em sala de aula, esperam que:

[...] o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (1999, p. 32).

Nesse sentido, Marcuschi, (2002, p. 25), definindo gêneros textuais, diz que estes “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”, e quando o professor se utiliza da ferramenta audiovisual para trabalhar o reconto, nesta perspectiva do uso de diferentes gêneros textuais, enfatizando o critério da intertextualidade, estará contribuindo para o processo de desenvolvimento da competência leitora e interpretativa dos seus alunos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho com o conto e reconto nas aulas de literatura pode contribuir significativamente para a análise com teor crítico dos alunos no que se refere à interpretação de textos. Estamos habituados a tratar a interpretação textual, trabalhando com textos escritos,





VII ENLIJE

livros paradidáticos, notícias de jornais, entre tantos outros gêneros textuais. Essa diversidade de suportes que o texto está sujeito a ser escrito e exposto é consideravelmente importante para que o aluno possa ter acesso a diferentes plataformas de produções textuais e construir seu processo de interpretação e o reconhecimento de sua tipologia. Acerca do mencionado, Koch afirma que:

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. [...] Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. [...] . [...] à diferenciação de determinados gêneros de textos, [...] permite-lhe ainda, averiguar se em um texto predominam sequências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo (2009, p.53).

Com a grande diversidade de gêneros textuais, o professor pode usar a criatividade para despertar o interesse pela interpretação textual por parte dos alunos. Apresentar a variedade de gêneros para os seus discentes é uma forma que instigá-los a produzir suas escritas, pois como existem inúmeras plataformas, suportes em que o texto pode ser produzido, o aluno terá o poder de escolha em qual irá preferir praticar sua escrita. Com isso, “O ensino dos gêneros seria, pois, uma forma concreta de dar poder de atuação aos educadores e, por decorrência, aos seus educandos.” (KOCH, 2009). Caso o aluno se sinta mais à vontade com um gênero textual, ele poderá exercitar sua competência escrita naquele suporte.

Ao apresentar essas variadas possibilidades de suportes para escrita, o professor estará propiciando aos seus alunos que eles estejam à frente de inúmeras modalidades de produções textuais. Isso evitará a monotonia e limitação, fazendo com que os alunos não fiquem tão enfadonhos durante a aula e se sintam mais à vontade e interessados na prática da escrita. Quando partimos para a aula de literatura, essa variedade também propicia aos alunos um maior interesse para a leitura dos textos literários e a aguçarem seu teor interpretativo. O fato de estar lidando com uma leitura que atrela emoções, causas sociais, polêmicas e situações de vida que talvez os próprios alunos estejam passando, a familiarização com o texto vai ser fortalecendo. Nesse sentido, Proença Filho diz que:





VII ENLIJE

O texto da literatura é um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético. O texto repercute em nós na medida em que revele emoções profundas, coincidentes com as que em nós se abriguem como seres sociais (1997, p. 7-8).

Ou seja, esse conjunto de emoções que encontramos no texto literário provoca inúmeras reflexões nos leitores. No entanto, estas emoções podem ser intensificadas, desconstruídas ou até mesmo modificadas quando se tem olhar interpretativo do outro, de diferentes sujeitos críticos e através de uma nova leitura realizada em outro gênero textual. Nessa parte entra atuação do professor com a sua didática criativa para atrelar todas estas formas de interpretações de texto em distintos gêneros textuais a fim de garantir o melhor aprendizado e rendimento dos seus alunos.

A didática, que segundo Libâneo (2002, p.5), “trata dos objetivos, condições e meio de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógicos-didáticos a objetos sócio-políticos” tem um papel fundamental na relação de ensino/aprendizagem, professor/aluno, interesse/desmotivação, podendo acarretar, caso não seja bem planejada e desenvolvida, prejuízos para os docentes e principalmente para os discentes.

A utilização do gênero textual “filme” atrelado ao texto literário escrito pode proporcionar que o aluno possa fazer uma nova releitura daquela história e conseqüentemente gerar novas interpretações, sobretudo se a história relatada no filme tiver elementos distintos da mesma história retratada no texto. O professor poderia realizar uma sistematização de atividades para desenvolver essa proposta. Dolz denomina essa sistematização de “sequências didáticas” que, segundo ele, consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p.97).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi suceder uma discussão acerca do modelo tradicional do ensino de literatura nas escolas, mais especificamente sobre a relação entre as metodologias didáticas utilizadas pelos professores em sala de aula para trabalhar a interpretação textual. Propomos com este trabalho a utilização de recursos audiovisuais como ferramenta para o





VII ENLIJE

ensino de literatura no que tange a releitura de textos literários pelos alunos, envolvendo suas habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória escolar.

Apresentamos como proposta didática a utilização do filme “Deu a Louca na Branca de Neve” para a construção de novas interpretações que debatam, concordem ou discordem com o conto tradicional “Branca de neve”, fazendo com que os alunos possam refletir de forma crítica os aspectos deste conto, sendo capazes de realizar associações e uma releitura para o desenvolvimento de um reconto que contenha todas as suas impressões reflexivas advindas da intertextualidade empregada.

Portanto, concluímos que é imprescindível que os docentes trabalhem com a leitura não de forma mecanizada sem o fator crítico-subjetivo, mas sim de maneira dinâmica, envolvendo o lúdico, o contexto, as ferramentas tecnológicas, os diversos gêneros textuais existentes, todos os recursos disponíveis na atualidade, com o intuito de formar leitores críticos e reflexivos, que tenham prazer pela leitura e que sejam capazes de reconhecer e valorizar a sua importância para o meio social, não sendo apenas meros decodificadores de palavras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – Ensino Fundamental de Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.

DOLZ, J. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: (Ed.). *Gêneros orais e escritos na escola. Coleção as faces da linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. *Didática: velhos e novos temas*. Edição do Autor. Maio de 2002.





VII ENLIJE

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. *Gêneros Textuais e Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.



(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br